

Colégio FAAP

Parceria afinada entre iluminação e arquitetura dá o tom ao campus de Ribeirão Preto

Por Erlei Gobi
Fotos: Coletivo 3



NO DIA EM QUE A CIDADE DE RIBEIRÃO PRETO, INTERIOR DE SÃO Paulo, completou 156 anos, a Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) inaugurou seu novo campus, o Colégio FAAP, que oferece cursos no ensino médio, pré-vestibular, pós-graduação, e outros de especialização. Com projeto de arquitetura e interiores do escritório Ricardo Julião & Arquitetos, o novo prédio – com mais de seis mil metros quadrados de área construída divididos em três pavimentos (subsolo, térreo e primeiro andar) – conta com 14 salas de aulas planejadas com capacidade para 40 alunos cada; três anfiteatros que comportam cerca de 130 pessoas sentadas, cada; biblioteca; sala de leitura; praça de alimentação; centro de informática e um laboratório para aulas de química, física e biologia.

Com investimentos de aproximadamente 40 milhões de reais, o novo edifício possui fachada frontal imponente, com aspectos contemporâneos reforçados por linhas retas, pé-direito de mais de sete metros de altura, e acabamento sóbrio e elegante. O empreendimento segue o mesmo estilo arquitetônico marcante dos outros edifícios da FAAP, porém com uma atmosfera jovial mais reforçada. “Tivemos o cuidado de manter uma linguagem arquitetônica que continuasse em sintonia com os outros edifícios da FAAP, no entanto com um toque de contemporaneidade”, explicou Ricardo Julião.

O projeto de iluminação do Colégio FAAP, assinado por Rafael Serradura, do Studio Serradura, buscou seguir com diligência todas as solicitações do presidente da Fundação FAAP, como a



padronização e a quantidade exata, sem excessos, das luminárias aplicadas em diferentes espaços, pois se trata de uma instituição educacional e não de um centro de entretenimento. “Analisamos todo o projeto arquitetônico, estudamos todas as soluções do mercado e conseguimos trabalhar com 24 lux/m² somando a carga total dividida pela metragem total projetada, utilizando o conceito funcional, artístico e cenográfico, sem perder as direções da NBR 5413/92”, afirmou o lighting designer.

Outro fator apontado por Serradura como fundamental para o sucesso da iluminação foi a integração entre os escritórios de arquitetura e iluminação. “Antes de iniciar o trabalho, agendamos uma reunião com os coordenadores e recebemos o briefing do projeto. Foi um divisor de águas, pois conseguimos extrair o máximo de informação sobre o conceito do projeto. Acreditamos que a iluminação deve integrar e valorizar a arquitetura como uma grande obra de arte; cada detalhe, cada conjunto deve ser apreciado no seu contexto. Recebemos o anteprojeto com o forro em estudo e logo iniciamos sua paginação indicando as luminárias de gesso, compatibilizadas com o estrutural e o ar-condicionado. Visualizamos uma oportunidade de criação, fomos proativos no desenvolvimento, sabendo que neces-



Na foto maior, refeitório recebeu três grandes rasgos de luz com T5 de 28W a 3000K para o ambiente não ficar monótono. Na foto menor, recepção da biblioteca com rasgos no teto e embutidos equipados com dicroicas de 50W.

Hall do auditório (no alto da página 12) e lobby (à esquerda) iluminados por luminárias de gesso no teto, em formato quadrado, equipadas com T5 de 28W a 3000K.

sitávamos da aprovação do Ricardo Julião e de sua equipe. Nunca ultrapassaremos nosso limite, entendemos o valor da aprovação da arquitetura e isso é fundamental, pois somos um corpo, cada um depende do outro; é impossível um projeto acontecer em excelência se os complementares andarem sozinhos”, contou. André Santos, coordenador de projetos do Ricardo Julião & Arquitetos, colabora com esta opinião: “Os projetos arquitetônico e lumino-técnico foram pensados a quatro mãos, porque a iluminação tem uma importância muito grande em uma arquitetura desta complexidade. Deixamos o Rafael, com sua experiência, livre para criar soluções adequadas para o uso do prédio”, disse.

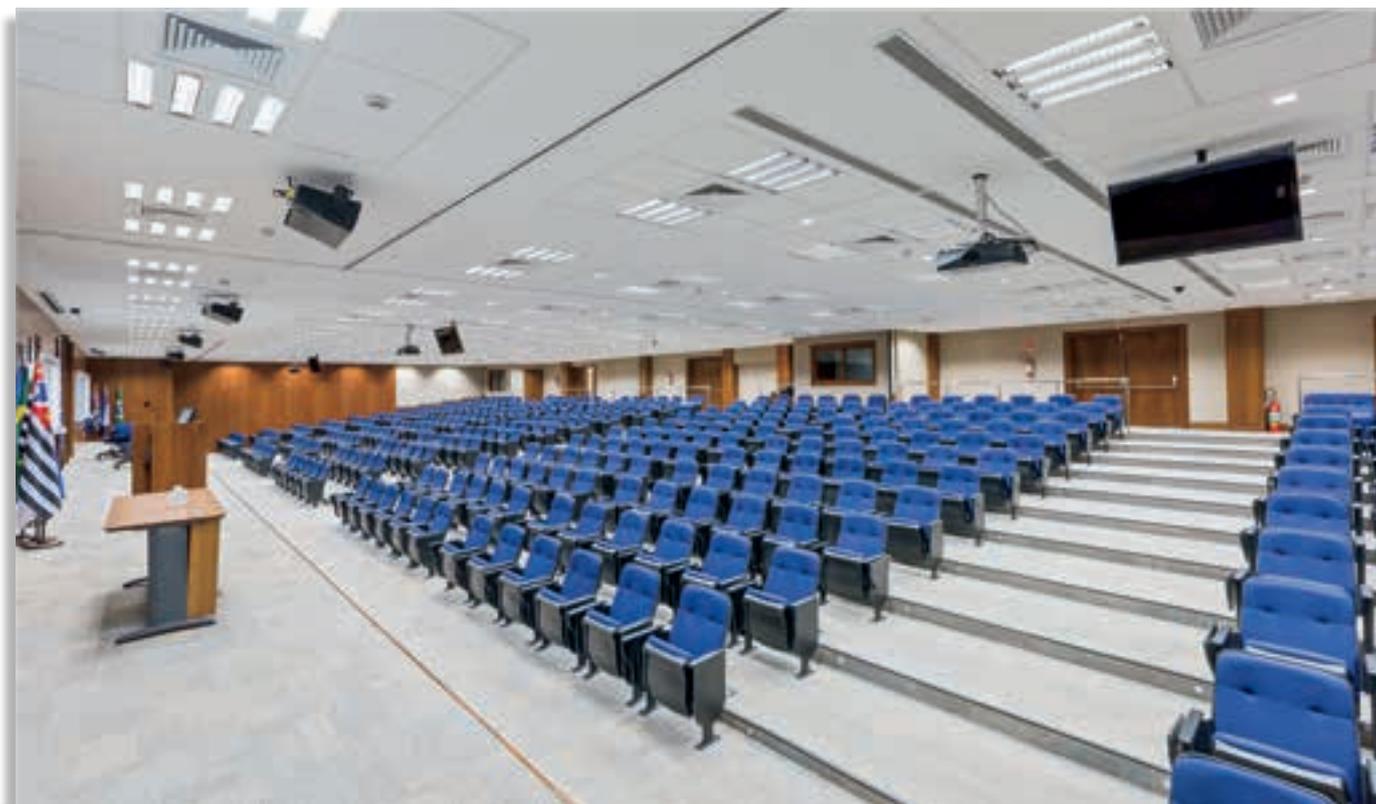
Fachada e garagem

A fachada do edifício, com pé-direito de mais de sete metros de altura, foi ressaltada por iluminação uplight. Cada um dos pilares metálicos recebeu três embutidos com lâmpadas de vapor

metálico PAR 30 de 70W/10° a 3500K, valorizando e soltando todo o coroamento. “Utilizamos a essência da reflexão. A marquise acabou servindo como rebatedor, pois a luz bate nela, estoura e reflete, proporcionando a quantidade de luz necessária para as pessoas caminharem sem dificuldades”, explicou o lighting designer.

Outra preocupação de Serradura foi a questão do ofuscamento de quem passa pelo local: “Calculamos a iluminação e as luminárias foram embutidas nas partes laterais e frontal do pilar, nunca no corredor, onde há o trânsito de pessoas”. As paredes desenhadas da fachada foram destacadas por embutidos com lâmpadas de vapor metálico PAR 30 de 70W/40° a 3500K, enquanto as escadas receberam balizamento com embutidos de LED de 1W cada e aro em inox. “O prédio acaba se tornando um ponto de referência, porque a arquitetura é linda. Quem passa pela rua à noite consegue distinguir o colégio de longe”, completou.

O acesso à garagem subterrânea se dá em frente à fachada e, por esta razão, sua iluminação fica visível a quem chega ao local. “Analisando o contexto do projeto, especificamos luminárias de sobrepor na cor preto fosco, com grelhas antiofuscantes para uma lâmpada T5 de 54W a 3000K. Elevamos o nível de lux do estacionamento, uma luz mais focada, valorizando detalhes por muitas vezes esquecidos. Quisemos que a pessoa que entrasse já percebesse que está em um lugar diferenciado. Fizemos a condução dos professores, dos pais dos alunos e dos alunos através da iluminação, valorizando as áreas de acesso dos pedestres com embutidos modelo ‘no frame’ no forro de gesso”, disse o lighting designer.



Lobby e recepção

O lobby pode ser dividido em dois espaços. Onde há pé-direito duplo, que acompanha a altura da fachada, Serradura desenhou luminárias de gesso no teto, em formato quadrado, equipadas com T5 de 28W a 3000K, intercaladas com as grelhas de ar-condicionado. “O desenho teve o partido do projeto do ar-condicionado, que já estava compatibilizado com a arquitetura. Através dele, fiz o desenho da paginação do forro e as luminárias de gesso foram adotadas como um padrão arquitetônico”, elucidou.

Onde o pé-direito é simples, há dois circuitos distintos: um com duas linhas de luz contínuas e paralelas, com T5 de 28W a 3000K, e outro com downlights equipados com dicroicas de 50W. “As linhas de luz valorizam a profundidade do prédio inteiro e soltam o contorno do mezanino, o que causa um efeito de flutuação e de infinito durante a noite. Já os embutidos no teto podem ser utilizados para iluminação pontual, destacando objetos”, afirmou o lighting designer.

A sala de recepção dos alunos e que dá acesso à sala dos professores também recebeu luminárias de gesso no teto equipadas com T5 de 28W a 3000K, mas, diferentemente do lobby, onde as luminárias são rasgos no gesso, neste

ambiente Serradura desenvolveu peças de sobrepor em função da mudança estrutural ocorrida na obra, criando assim uma variação neste tipo de solução.

Auditório

No hall do auditório foram desenhados rasgos de gesso no teto, quadrados e paralelos, mas com uma modulação mais próxima devido à malha estrutural, especificamente das vigas de concreto. “Trabalhamos em conjunto com os projetistas de ar-condicionado, onde compatibilizamos e realinhamos as grelhas para centralizá-las no meio das luminárias e criar uma simetria”, relatou Serradura.

O auditório do Colégio FAAP tem 667 metros quadrados, capacidade para 390 pessoas, e possui uma peculiaridade: ele pode ser dividido em três, por meio de paredes móveis, formando assim três anfiteatros. A iluminação deste ambiente precisava ser diferenciada para que cada um dos três espaços pudesse funcionar de maneira independente. Para isso, o lighting designer projetou três tipos de iluminação para atingir 600 lux: luminárias modulares com quatro T5 de 14W; dicroicas de 50W/38°, no teto, e balizadores de LED de 1W nos degraus das escadas. “Cada uma das soluções

Auditório possui três tipos de iluminação: luminárias modulares com quatro T5 de 14W; dicroicas de 50W/38°, no teto, e balizadores de LED Warm White de 1W nos degraus das escadas.



podem ser acionadas de forma individual, em cada um dos anfiteatros, ou seja, são três tipos de iluminação em nove circuitos”, explicou.

Circulação, refeitório e biblioteca

Os rasgos de luz, característicos do Studio Serradura, foram largamente utilizados nos corredores de circulação, margeando os espaços e acima de cada nível das escadas e no refeitório. “Os rasgos no gesso fazem um wall washer nas paredes, nos quadros e nas mesas, além de valorizar os níveis da escada”, afirmou o lighting designer. Embutidos no teto, equipados com duas compactas eletrônicas de 26W cada, completam a solução dos corredores.

No refeitório, Serradura optou por três grandes rasgos de luz com T5 de 28W a 3000K para o ambiente não ficar monótono. “A ideia era criar um jogo do palito no forro de gesso, como o famoso jogo ‘pega vareta’, mas não foi aprovado porque eles precisavam de forro modular no ar-condicionado para ter acesso à infraestrutura”, contou.

Sobre as mesas de estudo da biblioteca, o lighting designer projetou um rasgo de luz com T5 de 14W, em formato retangular, além de embutidos no teto com dicroicas

Biblioteca recebeu rasgos de luz sobre as mesas de estudo com T5 de 14W, além de embutidos no teto com dicroicas de 50W/60º e filtro fosco.

de 50W/60º. “É importante esta luz pontual. Mesclamos os sistemas buscando o funcional somado com o cenográfico, pois isso ajuda no desempenho. Há diferentes acionamentos durante o período do dia, conforme o seu uso”, disse. Para iluminação das prateleiras de livros, optou-se por embutidos no teto com dicroicas de 50W/60º com filtro fosco. “Fizemos o projeto diminuindo o budget em torno de 30% comparado a outras construções realizadas pela Fundação. Eles ficaram admirados, porque acharam que ficaria muito caro todas as intervenções, os rasgos de gesso sob medida e os detalhes. Foi uma união de sucesso entre arquitetura e iluminação. A integração dos escritórios é algo que muda a direção do projeto, pois acredito que a excelência é firmada pela unidade. O respeito, a liberdade e a confiança que o escritório do Ricardo Julião teve com nosso Studio fez com que chegássemos neste resultado”, concluiu Serradura. ◀



Ficha técnica

Projeto luminotécnico:

Rafael Serradura/
Studio Serradura

Projeto arquitetônico:

Ricardo Julião/
Ricardo Julião & Arquitetos

Coordenação do projeto arquitetônico:

André Santos/
Ricardo Julião & Arquitetos

Luminárias:

Lumicenter, Interlight
e Dimlux

LEDs:

Interlight e Philips

Lâmpadas:

Osram e Philips

Transformadores:

Osram

Reatores:

Philips